

Minha curadoria sobre Beatriz Milhazes

TRAJETÓRIA

Beatriz Milhazes nasceu no Rio de Janeiro, em 1960. Aos 20 anos, iniciou-se nas artes plásticas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Pintora, gravadora, colagista, ilustradora e professora. Desde os anos 1990, a artista se destaca em mostras internacionais nos Estados Unidos e na Europa e integra acervos de museus como o Museum of Modern Art (MoMa), Solomon R. Guggenheim Museum e The Metropolitan Museum of Art (Met), em Nova York, do Museo Reina Sofia, em Madrid, entre outros.

ESTILO

A cor um elemento de grande importância em suas obras, na qual apresenta formas circulares integradas com quadrados, flores, arabescos e listras. Uma arte decorativa com profusão da ornamentação barroca, sobretudo pelo ritmo dos arabescos e pelos motivos ornamentais. Ela define seu estilo como Geométrico Abstrato com influência da Arte barroca, Art Nouveau e Art Deco.



OLHAR GEOMÉTRICO

Eu me considero uma artista geométrica. Sempre quis fazer um tipo de tour com o olho, uma coisa de intensidade e movimento que não tivesse um centro ou um ponto de parada. E o círculo surgiu daí. Ele tem a coisa do infinito, de nunca ter um fim. Só que, como você pode fazer parar um círculo, você pode fazer andar uma linha reta. A partir desse raciocínio, introduzi, em 2002, a listra no meu trabalho. É a forma que encontrei com o maior potencial para continuar esse “movimento circular”. Agora, estou começando a fazer os quadrados e as listras dialogarem com os círculos (Beatriz Milhazes).

Minha curadoria sobre Beatriz Milhazes

CARNAVAL

O carnaval - uma festa popular brasileira frenética - sempre me estimulou com seu visual, atmosfera, loucura, beleza, etc. Os desfiles, com suas combinações de cores e conceitos, são muito malucos, mas por outro lado todas essas coisas estão muito longe da pintura, do meu ateliê, do meu cotidiano. Ao contrário de Hélio Oiticica, que também trouxe referências do carnaval para o seu trabalho, eu jamais, em nenhum momento, fiz parte do mundo do samba ou do carnaval. E nunca quis fazer parte. Sou uma carnavalesca conceitual (Beatriz Milhazes).

FAZER ARTÍSTICO

Suas obras da década de 1980 revelam uma tensão entre figura e fundo, entre representação e ornamentalismo. Posteriormente, faz opção por uma pintura de caráter decididamente bidimensional. Beatriz Milhazes revela sensibilidade no uso da cor, como nas obras *O Príncipe Real* (1996) ou *As Quatro Estações* (1997). Na tela *Mares do Sul* (2001) estabelece um jogo com o gênero da paisagem. Em trabalhos mais recentes, utiliza constantemente formas como estrelas e espirais e as cores tornam-se mais luminosas, como em *Nazaré das Farinhas* (2002). A artista trabalha frequentemente com formas circulares, sugerindo deslocamentos ora concêntricos ora expansivos.

OLHAR TRIDIMENSIONAL

Sou uma pessoa do bidimensional. Minhas ideias, conceitos estão totalmente ligados ao plano,. Foi difícil e instigante o desafio de criar esculturas. A maior dificuldade foi começar a raciocinar em três dimensões. Trata-se de um processo cheio de idas e vindas, no qual procurei, a partir do meu repertório, aprofundar, trabalhar verticalmente, evoluindo na tridimensionalidade. Foi quase uma aventura (Beatriz Milhazes).

Obras



Spring Love 2010



O mágico 2001



O moderno 2002

Obras



Carambola 2002



Mulatinho 2002

Esculturas



Marola, Mariola e Marilola 2017



Gamboa 2010